

TÓPICOS DE DISCUSSÃO DA REUNIÃO PREPARATÓRIA AO ENCONTRO ENTRE O MINISTRO DA CULTURA DO BRASIL, GILBERTO GIL, E A MINISTRA DA CULTURA DA ESPANHA, CARMEN CALVO

Estiveram presentes, do lado espanhol, além do próprio Diretor-Geral, representantes das seguintes áreas subordinadas ao Ministério da Cultura da Espanha: 1) cinema e audiovisual; 2) museus; 3) arquivos; 4) artes plásticas; 5) livro; 6) música; 7) artes cênicas; e 8) patrimônio. Do lado brasileiro, o Senhor Nascimento foi acompanhado do Chefe do Setor Cultural da Embaixada do Brasil, Secretário Acir Pimenta Madeira Filho.

A reunião teve por objetivo preparar o encontro do dia 21 de maio entre o Ministro Gilberto Gil e sua homóloga espanhola, Carmen Calvo, no qual se discutirão e se aprofundarão temas variados de cooperação em matéria cultural, em diversas áreas. Segundo o Senhor Nascimento, três são as áreas de cooperação em que a presença brasileira na Espanha é forte: a) música; b) cinema; e c) artes plásticas.

Como intróito à discussão, o Senhor Nascimento ressaltou o desejo do Governo brasileiro de ter a Espanha como porta de entrada das expressões da cultura brasileira na União Européia. Do mesmo modo, o Brasil seria a ponte de ligação da Espanha com o Mercosul. Houve concordância por parte dos interlocutores espanhóis em relação a esta proposta brasileira.

- 1) *cinema e audiovisual*: junto com a Espanha, que funcionaria como elemento de conexão com a União Européia, o Brasil busca desenvolver um programa de afirmação da diversidade cultural no setor do audiovisual. O Senhor Carlos Alberdi Alonso considera fundamental aprofundar a experiência já existente de co-produção de filmes, pois crê que esta iniciativa estimularia a colaboração para uma melhor distribuição desses bens culturais nos dois países e suas respectivas regiões. O veículo adequado para tal programa poderia ser a IBERMEDIA. (PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO)
- 2) *museus*: para um melhor aproveitamento da cooperação bilateral nesta área, seria desejável aproximar os dirigentes dos museus brasileiros com seus colegas espanhóis, tal como havia sido proposto no encontro de fevereiro do ano em curso. O Ministério da Cultura espanhol ajudaria no desenvolvimento de

um sistema brasileiro de museus, valendo-se de sua larga experiência na matéria. Sugeriu-se um primeiro encontro de técnicos em setembro, no Brasil (já haveria recursos disponíveis da parte brasileira para tal finalidade, segundo o Senhor Nascimento). Falta definição da parte espanhola sobre quem e como se dará sua participação no evento.

- 3) *Arquivos*: também neste item o lado brasileiro pretende contar com a boa experiência espanhola para desenvolver programas conjuntos de apoio ao resgate e preservação da memória arquivística e documental do Brasil. O Ministério da Cultura espanhol se prontificou a auxiliar os planos brasileiros por meio da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas.
- 4) *Artes plásticas*: o Senhor Nascimento assinalou o desejo brasileiro de ser o País, em data próxima, convidado para uma edição da feira ARCO, como país-tema. Mencionou, a propósito, o interesse do Governo de Barcelona em realizar, tal como a França, no ano que vem, um evento comemorativo das artes plásticas brasileiras, com o apoio do Ministério da Cultura da Espanha. O Senhor Alonso observou que o lado espanhol facilitará, junto aos responsáveis, para que o Brasil venha a ser o país convidado para a edição de 2007 da ARCO. Agregou, igualmente, que se esforçará para assegurar a presença espanhola na Bienal de São Paulo e na Bienal do Mercosul, em Porto Alegre.
- 5) *Livro*: o Brasil deseja, tal como refletido no programa governamental "Fome de Leitura", estimular a leitura e facilitar o acesso da população ao livro, bem como promover o conhecimento da literatura brasileira no exterior. Neste sentido, julga fundamental uma cooperação com a Espanha para o desenvolvimento de programas conjuntos de estímulo à leitura, aproveitando a experiência recíproca, assim como a realização de traduções, para as respectivas línguas, de obras relevantes da literatura brasileira e espanhola.
- 6) *Música*: A indústria cultural torna o setor capaz de se promover sem a atuação governamental. Ainda assim, há nichos que se devem explorar, de forma a estimular uma maior cooperação e intercâmbio de experiências. O Brasil leva vantagem neste setor, em vista de sua vigorosa música popular, bastante conhecida na Espanha. Um campo a ser desenvolvido é o dos direitos autorais,

REINA SORIA
TISSEN

sobretudo em face da crescente mudança no setor, induzida pela pirataria e pelo desenvolvimento das novas tecnologias da informação. Os dois países deveriam incentivar a presença de seus artistas e músicos nos festivais promovidos cá e lá.

- 7) *Artes cênicas*: do ponto de vista dos espanhóis, quase não se conhece aqui a produção brasileira de dança e teatro, sobretudo a contemporânea. Uma forma de alterar a situação seria por meio da participação de grupos e companhias de dança e teatro de cada país em festivais promovidos pelo outro.
- 8) *Patrimônio*: Reafirmou-se o desejo de dar continuidade a projetos que objetivem a formação de especialistas e peritos em gestão patrimonial, sobretudo do lado brasileiro. O lado espanhol se propôs organizar cursos de formação, restauração e gestão do patrimônio, destinados a atender a demanda brasileira. Um forma seria a criação, em universidade do Rio de Janeiro, por exemplo, de atividades ou curso de gestão de patrimônio e treinamento de peritos na área.

Por fim, o Senhor José do Nascimento mencionou o desejo do Ministro Gilberto Gil em convidar a Ministra Carmen Calvo a visitar o Brasil, em data a ser oportunamente acertada.

Madri, 19 de maio de 2004.